

GEOMORFOLOGIA E GEOPROCESSAMENTO NO PLANEJAMENTO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE FARTURA/SP

BERGAMO, E.P.¹; ALMEIDA, J.A.P.¹

Universidade Federal de Sergipe. bergamo_eliana@yahoo.com.br; jalmeida@ufs.br

RESUMO

No Brasil a expansão dos estudos geomorfológicos ocorreu nas últimas décadas. Houve uma significativa valorização da temática ambiental e consequentemente da análise e planejamento ambientais em diversas escalas. O desenvolvimento das técnicas de cartografia favoreceu a geomorfologia como uma das bases do planejamento ambiental, visto que seus dados e informações são primordiais para análises integradas. As unidades geomorfológicas, as formas de relevo, os padrões de drenagem, a altimetria, a declividade, os processos de erosão e acumulação e/ou fragilidade e potencialidade de determinadas áreas podem ser cartografados via programas de geoprocessamento. Assim, o presente trabalho faz parte de dissertação de mestrado em andamento, intitulada “Planejamento ambiental no município de Fartura/SP” e tem como um de seus objetivos a caracterização geomorfológica da área, visando propor alternativas que subsidiem ações do poder público local. Para consecução da pesquisa está se priorizando a metodologia de planejamento ambiental empregada por Leal (1995), que contempla: inventário, diagnóstico e propostas. Na primeira fase realizou-se seleção de bibliografia pertinente à temática e apreensão das técnicas de geoprocessamento, trabalho de campo na área e criação de banco de dados no Sistema de Processamento de Informações Georreferenciadas - SPRING. Na segunda fase houve a entrada de dados no programa e a digitalização do limite e drenagem do município, elaboração de grade de declividade e de altimetria entre outros materiais, a partir das cartas topográficas do IBGE: Carlópolis/PR (SF-22-Z-C-III-4), Salto do Itararé/PR (SF-22-Z-C-VI-2), Sarutaiá/SP (SF-22-Z-D-I-3), Itaporanga/SP (SF-22-Z-D-IV-1) e dados interferométricos – SRTM. Foram estabelecidas relações entre os problemas ambientais do município e suas características geomorfológicas, devido ações antrópicas que não consideram os elementos naturais, tais como ocupação das áreas de inundação, de declividade muito fraca, entre as cotas de 480 a 500m de altitude e forte impermeabilização do solo na área urbana, levando as enchentes e inundações; desmatamento de vertentes com declividade forte ou muito forte, em altitudes superiores a 700m, provocando movimentos de massas; descumprimento das normas de preservação de margens de canais de drenagem e encostas íngremes. Enfim, consideramos o geoprocessamento uma importante ferramenta para a geomorfologia e para o planejamento ambiental municipal, pois em conjunto podem ser utilizadas na interpretação das relações existentes entre as configurações superficiais do terreno, a localização e distribuição dos loteamentos ou aglomerados humanos e o uso do solo derivado das potencialidades e/ou limitações conferidas pelo relevo.

Palavras-chave: Geoprocessamento, geomorfologia, Planejamento ambiental, Fartura/SP.

¹ Professor e orientador da pesquisa “Planejamento ambiental no município de Fartura/SP”.